

## ESTRUTURAÇÃO GEOGRÁFICA DE *Sporophila collaris* (Boddaert, 1783)

**Nome dos autores:** WAGENER, Thuani L.S.<sup>1</sup>; SANTOS, Luís E.S.<sup>1</sup>; ROSONI, Jonas R. R.<sup>1</sup>; BEHR, Éverton R.<sup>1</sup>; GRAICHEN, Daniel A.S.<sup>1</sup>;

**Área temática:** Zoologia.

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>1</sup>.

O coleiro-do-brejo (*Sporophila collaris*) é um Passeriforme com cerca de 12 cm e contemplado no curioso gênero *Sporophila*, que apresenta dimorfismo sexual evidente. Os machos destacam-se em sua coloração, enquanto as fêmeas são pardas e de difícil identificação. Esta ave ocorre na Argentina, Paraguai e Uruguai e no Brasil desde o extremo Sul até o Espírito Santo. O estudo filogeográfico desta espécie pode elucidar questões sobre o isolamento geográfico de populações remotas, bem como lançar luz sobre os padrões de dispersão histórica. Neste contexto, o entendimento dos padrões genéticos ao longo de uma área geográfica permite elucidar um cenário aproximado da história evolutiva dos *Sporophila* na América do Sul. Este trabalho tem como objetivo avaliar a variabilidade genética em populações de *S. collaris* do centro do estado do Rio Grande do Sul e a amplitude do fluxo gênico entre a população centro-riograndense com outras do Brasil e da América do Sul. Amostras de sangue de 24 *S. collaris* foram coletadas e armazenadas em papel filtro, nas localidades de Manoel Viana e Santa Maria, de machos e fêmeas adultos e ninheiros com sexo indefinido. Até o presente momento foi extraído DNA total de amostras provenientes de adultos da cidade de Manoel Viana, seguindo protocolo padrão fenol-clorofórmio. Concomitantemente, foram acessados bancos de dados de DNA e as sequências do gene COI foram arquivadas digitalmente juntamente com a sua localização geográfica. O DNA das amostras de sangue coletadas será amplificado por PCR utilizando primers padrões para COI de aves e sequenciado automaticamente. As amostras da região centro-riograndense serão comparadas com as amostras depositadas nos bancos de DNA e mediadas como diversidade genética ( $\pi$ ), diversidade haplotípica (h) e diferenciação genética (Fst). Os bancos de dados disponibilizam cerca de oito amostras de *S. collaris* provenientes da Argentina (Corrientes e Santa Fé) e do centro do Brasil (São Paulo e Mato Grosso). Ao todo, somando nosso esforço amostral, teremos 32 amostras para efetuar as comparações acima elencadas.